



**Universidade Federal de Santa Catarina**  
**Centro de Ciências Físicas e Matemáticas**  
**Departamento de Matemática**



**Plano de ensino**

**Semestre 2021-1**

**I. Identificação da disciplina**

<i>Código</i>	<i>Nome da disciplina</i>	<i>Horas-aula semanais</i>		<i>Horas-aula semestrais</i>
MTM3582	Seminários II (PCC 18h-a)	<i>Teóricas: 4</i>	<i>Práticas: 0</i>	72

**II. Professor(es) ministrante(s)**

Marcelo Sobottka (marcelo.sobottka@ufsc.br)

**III. Pré-requisito(s)**

MTM3412 - Laboratório de Matemática II

**IV. Curso(s) para o(s) qual(is) a disciplina é oferecida**

Matemática - Bacharelado e Matemática - Licenciatura.

**V. Ementa**

Palestras e/ou minicursos sobre os seguintes temas: políticas públicas e gestão da educação; diversidade de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional; educação especial; direitos educacionais de adolescentes e jovens; questões de ensino e didática da Matemática.

**VI. Objetivos**

Propiciar ao aluno a oportunidade de discutir diferentes temas relacionados à matemática e à profissão de educador, por meio de minicursos, palestras e oficinas, ministrados por professores, da UFSC e/ou de outras instituições, bem como por alunos egressos do curso de matemática ou também por outros membros da comunidade.

Observação: A disciplina Seminários II pode ser vista como uma disciplina integradora; foi idealizada para contemplar a integração teoria/prática e abrir espaço para discussão de teorias e métodos inovadores, bem como temas atuais relacionados com a Matemática, como a Educação Matemática, políticas públicas e gestão da educação, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

O professor da disciplina pode promover visitas com a sua turma a colégios, laboratórios, ou outros espaços, dentro ou fora da Universidade, que sejam interessantes para promover a integração entre a teoria e a prática.

**VII. Conteúdo programático**

Esta disciplina está estruturada em forma de palestras ou discussões guiadas com participação de vários professores.

**VIII. Metodologia de ensino e desenvolvimento do programa**

As atividades pedagógicas não presenciais serão realizadas através de atividades síncronas e assíncronas. Está previsto que 50% das atividades serão realizadas de forma síncrona, podendo este variar de acordo às condições técnicas de acesso à internet e cancelamento por parte de palestrantes. As atividades síncronas serão desenvolvidas através da apresentação de palestras, seminários ou discussões (sobre os temas da ementa) por professores de ensino superior, alunos egressos dos cursos de graduação ou pós-graduação em Matemática ou áreas afins, e por alunos da disciplina. A PCC (prática como componente curricular) será desenvolvida sincronamente como forma de seminário. As atividades assíncronas serão disponibilizadas aos estudantes no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle, ou pelo FORUM ou por mail. Será atribuída frequência suficiente ao estudante que realizar 75% das atividades síncronas e 75% das atividades assíncronas.

**IX. Metodologia de avaliação**

O aluno será avaliado através de relatórios sobre palestras selecionadas pelos professor, de maneira assíncrona e entregues nas datas que serão indicadas, e pela apresentação de um seminário que será a atividade de PCC e realizada de maneira síncrona. A nota do aluno será a média ponderada dos relatórios e do seminário, sendo que o seminário comporá 50% da nota. Será considerado aprovado o estudante com frequência suficiente e média maior ou igual a 6,0.

#### X. Avaliação final

De acordo com o parágrafo 2º do artigo 70 da Resolução 17/Cun/97, o aluno com frequência suficiente e média das avaliações do semestre de 3,0 a 5,5 terá direito a uma nova avaliação, no final do semestre, abordando todo o conteúdo programático. Tal avaliação será feita de maneira assíncrona com a entrega de um relatório que aborde todos os temas debatidos durante o semestre. A nota final desse aluno será calculada através da média aritmética simples entre a média das avaliações anteriores e a nota da nova avaliação.

#### XI. Cronograma teórico

O desenvolvimento do conteúdo seguirá a previsão de palestras e seminários ministrados por professores e alunos; assim como atividades assíncronas propostas no Moodle, FORUM e mail. A data de cada palestra, respeitando os horários da disciplina, será divulgado a medida que os palestrantes confirmem sua participação.

#### XII. Cronograma prático

Não se aplica.

#### XIII. Bibliografia básica

1. BARRETO, A.(Org); ARAÚJO, L.(Org) e PEREIRA, M. E.(Org); Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos, Rio de Janeiro, 2009.
2. BEZERRA, L. H., GIMENEZ, C. S. C. e BURIN, N. E.; Problemas, Sistematização e Representação, disponível em <https://mtm.grad.ufsc.br/livrosdigitais/>
3. CARVALHO, E. J. G. e FAUSTINO, R. C.; Políticas públicas e gestão da educação no Brasil, EDUEM, Maringá, 2012.
4. GIMENEZ, C. S. C. e BURIN, N. E.; Resolução de Problemas, disponível em <https://mtm.grad.ufsc.br/livrosdigitais/>
5. MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A. e TANAKA, E. D. O.; Avaliação em educação especial, EDUEL, Londrina, 2003. (Perspectivas multidisciplinares em educação especial).
6. RPM, Revista do Professor de Matemática, disponível em <http://www.rpm.org.br/>
7. TAHAN, M.; Didática da matemática, Saraiva, 3. ed., 2 v., São Paulo. (Maravilhas da matemática).

#### XIV. Bibliografia complementar

1. ARELARO, L. R. G.; JACOMINI, M. A. e KLEIN, S. B.; O ensino fundamental de nove anos e o direito à educação. Educação e Pesquisa, v. 37, n. 1, São Paulo, 2011.
2. CARVALHO, S. P.; Os (des) caminhos da educação especial, Cadernos de Educação, v.4, n.1, 2000.
3. D'AMORE, B.; Elementos de didática da matemática, Livraria da Física, 1. ed., São Paulo, 2007. xxviii, 449 p.
4. FILICE, R. C. G.; Raça e classe na gestão da educação básica brasileira: a cultura na implementação de políticas públicas, Autores Associados, Campinas, 2011. xxiv, 339 p.
5. FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Aspectos da educação especial em Santa Catarina: filosofia e ação. [Florianópolis]: [s. n.], 1979 (Florianópolis: IOESC) 99p.
6. GOUVEIA, A. B.; PINTO, J. M. R. e CORBUCCI, P. R.; Federalismo e políticas educacionais na efetivação do direito à educação no Brasil, Brasília, DF: IPEA, 2011.
7. JESUS, D. M. e BAPTISTA, C. R.; Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países, Mediação, Porto Alegre, 2009.
8. MOTTIN, E.; Recursos didáticos-pedagógicos para o ensino da matemática, Perspectiva, v. 28, n. 103, Erechim, 2004.
9. RIZZI, E. G.; GONZALEZ, M. e XIMENES, S. B.; Direito humano à educação, 2. ed. rev. e atual, Curitiba: Plataforma DhESCA Brasil, São Paulo: Ação Educativa, 2011. (Coleção Manual de Direitos Humanos; 7).
10. ROTH, B. W.; BRASIL Secretaria de Educação Especial. Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva : direito à diversidade, Brasília, DF: SEESP, 2006.